



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUC. A DIST. – PROEAD
FILOSOFIA – PARFOR / CAPES / UEPB
POLO GUARABIRA

**EDUCAÇÃO EM AÇÃO: TEORIA E PRÁTICA EM FILOSOFIA
NO ENSINO MÉDIO**

MARIA ELZA BELARMINO DOS SANTOS LIMA

GUARABIRA/PB

2017

MARIA ELZA BELARMINO DOS SANTOS LIMA

**EDUCAÇÃO EM AÇÃO: TEORIA E PRÁTICA EM FILOSOFIA
NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Relatório) apresentado como requisito para conclusão do curso de Graduação em Filosofia (PARFOR/CAPES/UEPB), da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/ Campus III, Guarabira/PB, para obtenção do grau de Licenciatura em Filosofia, sob a orientação da Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda.

GUARABIRA/PB

2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

L234e Lima, Maria Elza Belarmino dos Santos

Educação em ação: teoria e prática em filosofia no ensino médio / Maria Elza Belarmino dos Santos Lima. – Guarabira: UEPB, 2017.
43 f.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Dra. Luciene Vieira Arruda”.

1. Filosofia. 2. Educação. 3. Estágio Supervisionado.
I.Título.

22.ed. CDD 100

MARIA ELZA BELARMINO DOS SANTOS LIMA

**EDUCAÇÃO EM AÇÃO: TEORIA E PRÁTICA EM FILOSOFIA
NO ENSINO MÉDIO**

Relatório de Conclusão apresentado ao
Curso de Graduação em **Filosofia-
PARFOR** da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em
Filosofia.

Aprovada em 29/04/2017

BANCA EXAMINADORA



Profª Dr. Luciene Vieira de Arruda

ORIENTADORA

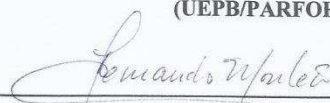
(UEPB/PARFOR)



Profª Me. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

EXAMINADORA

(UEPB/PARFOR)



Profº Me. Fernando Monteiro

EXAMINADOR

(UEPB/PARFOR)

**GUARABIRA – PB
ABRIL DE 2017**

AGRADECIMENTOS

É difícil agradecer todas as pessoas que, de algum modo, nos momentos serenos e ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso primeiramente agradeço a todos de coração.

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

À Universidade Estadual da Paraíba, pela oportunidade de fazer o curso.

Agradeço a todos os professores por proporcionar-me o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem ensinado, mas por terem me feito aprender.

Meus agradecimentos aos amigos de curso, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

À Professora Dr.^a Luciene Vieira de Arruda, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivar ao orientar este trabalho.

À Coordenadora Mônica Guedes, pela presteza de sempre.

À minha família, pela paciência e incentivo.

À Escola Estadual De Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, por ter me acolhido no Estágio Supervisionado.

Ao Governo do Estado, pela oportunidade de concluir este curso.

Ao PARFOR, pela chance de cursar o tão sonhado Curso de Filosofia.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram, de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho.

“O homem nasce livre e por toda parte encontra-se acorrentado”

Jean Jacques Rousseau

EDUCAÇÃO EM AÇÃO: TEORIA E PRÁTICA EM FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

LIMA, Maria Elza Belarmino dos Santos

RESUMO

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pela acadêmica Maria Elza Belarmino dos Santos Lima, no seu estágio curricular obrigatório supervisionado, realizado como requisito parcial para conclusão do Curso de Filosofia, da Universidade Estadual da Paraíba, bem como a relação aluno/professor no processo ensino-aprendizagem. Mostra que através de filósofos que pensaram em Educação, desenvolve-se no texto argumentos que põe em evidência a atual situação do ensino de Filosofia, com sugestões que apontam para uma atividade filosófica apoiada em uma proposta de ensino de Filosofia que trabalhe conceitos e temas como forma de colaborar para a educação real do cidadão. A Filosofia, como matéria de ensino, sua história e questões metodológicas, refere-se a uma abordagem que visa tratar de modo panorâmico sobre como se realizou e tem se realizado o ensino de Filosofia nas escolas. em evidência a atual situação do ensino de Filosofia e ainda põe sugestões que apontariam para uma atividade filosófica que estivesse apoiada naquilo que a Filosofia de fato é especialista, que seja criar conceitos, uma proposta de um ensino de Filosofia que trabalhe conceituação como forma de colaborar para a educação real do cidadão. Pois, a Filosofia como matéria de ensino, sua história e questões metodológicas, refere-se a uma abordagem que visa tratar de modo panorâmico sobre como se realizou tem se realizado o ensino de Filosofia nas escolas. Após quase 40 anos, as disciplinas de Filosofia e Sociologia foram novamente incorporadas ao currículo do ensino médio, em junho de 2008, com a entrada em vigor da Lei nº 11.684. A medida tornou obrigatório o ensino das duas disciplinas nas três series, do ensino médio que haviam sido banidas do currículo em 1971 e substituídas por Educação Moral e Cívica. Através das observações e atividades realizadas, verificamos que a disciplina Filosofia no ensino médio, na prática, ainda se encontra muito distante das expectativas teóricas e das determinações programáticas curriculares do MEC (2006).

Palavras-Chave: Filosofia, Educação, Estágio Supervisionado.

EDUCATION IN ACTION: THEORY AND PRACTICE IN PHILOSOPHY IN MIDDLE SCHOOL

LIMA, Maria Elza Belarmino dos Santos

ABSTRACT

This report aims to describe the activities developed by the academic Maria Elza Belarmino dos Santos Lima, in her supervised compulsory curricular internship, performed as a partial requirement for the conclusion of the Philosophy Course of the State University of Paraíba, as well as the student / teacher relationship in the teaching-learning process. It shows that through philosophers who thought of Education, it develops text arguments that highlight the current situation of Philosophy teaching, with suggestions that point to a philosophical activity supported by a teaching proposal of Philosophy that works concepts and themes as a way of collaborating for the real education of the citizen. Philosophy, as a subject of teaching, its history and methodological issues, refers to an approach that seeks to deal in a panoramic way about how the teaching of Philosophy in schools was carried out and has been realized. In evidence the current situation of the teaching of Philosophy and also puts suggestions that would point to a philosophical activity that was supported by what Philosophy is actually a specialist, that is to create concepts, a proposal of a Philosophy teaching that works conceptualization as a way of collaborating for the real education of the citizen. For Philosophy as a subject of teaching, its history and methodological issues, refers to an approach that seeks to deal in a panoramic way about how it has been accomplished the teaching of Philosophy in schools. After nearly 40 years, the disciplines of Philosophy and Sociology were again incorporated into the high school curriculum in June 2008, with the entry into force of Law 11,684. The measure made compulsory the teaching of the two disciplines in the three series, of high school that had been banished from the curriculum in 1971 and replaced by Moral and Civic Education. Through the observations and activities carried out, we verified that the discipline Philosophy in high school, in practice, is still very far from the theoretical expectations and the curricular programmatic determinations of the MEC (2006).

Keywords: Philosophy, Education, Supervised Internship.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Plano de aula para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na: E. E. E. F. M. Professor José Soares de Carvalho, Guarabira/PB. 28

QUADRO 2 - Plano de aula para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na: E. E. E. F. M. Professor José Soares de Carvalho, Guarabira/PB. 29

QUADRO 3 - Plano de aula para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na: E. E. E. F. M. Professor José Soares de Carvalho, Guarabira/PB. 31

LISTA DE SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CEP – Código de Endereçamento Postal.

CH – Identificação de nomes.

CNPJ – Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica.

EEEFM – Professor José Soares de Carvalho, Guarabira- PB.

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

EPA – Estudo, Planejamento, e Acompanhamento.

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

MEC – Ministério da Educação e Cultura.

PAFOR – Plano Nacional de Formação de Professores.

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO	14
2.1 IDENTIFICAÇÕES DA UNIDADE ESCOLAR.....	14
2.2 ESTRUTURA FUNCIONAL DA ESCOLA.....	15
3 TABELAS	16
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
5 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	24
5.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - OBSERVAÇÃO	24
5.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – PLANEJAMENTO	26
5.3 PLANOS DE AULA	28
REFERÊNCIAS	36
5.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - REGÊNCIA.....	37
ANEXOS	41

1 INTRODUÇÃO

Durante o primeiro semestre de 2016, no Componente Curricular Estágio Supervisionado em Filosofia, do Curso de Filosofia da UEPB/ PARFOR, recebemos orientação para o trabalho de campo, numa perspectiva de estágio como pesquisa, buscando a superação da fragmentação entre teoria e prática.

Nesta perspectiva, as autoras Pimenta e Lima (2004, p. 34) afirmam que “[...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional” (PIMENTA E LIMA, 2004, p. 43).

Segundo Paulo Freire (1996), a Educação é um processo humanizante, social, político, ético, histórico, cultural e afirma: “A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Baseado nessa concepção, acreditamos na educação como o principal componente capaz de transformar o ambiente social, no entanto é preciso seres agentes que possam envolver-se e envolver o outro nesse ambiente de maneira racional.

O estágio de observação vem organizar as ideias e maneiras de enxergar aquilo que está sendo estudado. É possível perceber que durante todo o período de estágio, a escola que foi analisada traz metodologias e diretrizes que se fundamentam em escolhas que proporcionam aos seus alunos um conhecimento além do currículo, transferindo-o para a educação intelectual e social.

É importante salientar que a educação é base para esta escola, pois, ela tem como principal responsabilidade “desenvolver seus alunos e inseri-los nesta sociedade competitiva em que nos relacionamos”.

Apesar de ser um registro parcial de apenas um ambiente educativo da esfera pública, este trabalho ofereceu ao menos um indicativo dos rumos recentes que tem tomado a educação, principalmente na disciplina de Filosofia, em nossas escolas.

Dentre outros aspectos, analisamos a constituição estrutural da escola em questão, seus recursos e meios disponibilizados para a realização do ensino e a situação (formação e situação funcional) do profissional da educação responsável pela disciplina Filosofia.

É importante ressaltar que os dados coletados no trabalho de campo foram coletados durante um período aproximado de quatro semanas. Para isso, utilizamos a observação do espaço físico da escola e do seu funcionamento, seguindo um roteiro preestabelecido pela orientadora do estágio supervisionado. Também tivemos acesso direto aos documentos oficiais da escola, disponibilizados por coordenadores e outros funcionários responsáveis, onde coletamos dados sobre o número de turmas e de alunos, relação de funcionários e professores e suas respectivas situações funcionais. Entretanto, não dispensamos o recurso informal de obtenção de dados, como conversas informais nos corredores da escola, diálogos furtivos e extraoficiais com alunos e funcionários da escola.

Quanto à observação em sala de aula, buscamos verificar os seguintes aspectos: conteúdos, metodologia utilizada, recursos didáticos, forma de avaliação, relação entre professor e alunos, entre outros aspectos. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho acreditam que a Educação está em constante movimento e que está na qualificação dos seus professores o diferencial para tornar-se destaque em qualidade e compromisso.

O objetivo da realização deste estágio foi buscar o conhecimento do que se pode encontrar em uma escola da rede pública de ensino, como seus recursos físicos, quadro de professores, funcionários e alunos. À Filosofia cabe, no ensino médio o papel de no mínimo despertar no aluno um novo olhar para o mundo. É uma disciplina ímpar porque não traz respostas, ao contrário deve levar o aluno a perguntar-se, por exemplo: “o que faço aqui?” “para que serve tudo isto?” “o que é certo e o que é errado?” “devo ser justo?”, enfim, questionamentos que aos olhos de todos pode ser ignorado rejeitado e não aceito.

2 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

2.1 IDENTIFICAÇÕES DA UNIDADE ESCOLAR

EEEFM José Soares de Carvalho estão localizados à Rua Henrique Pacífico, 45, no Bairro da Primavera, em Guarabira. Trata-se de uma escola pública estadual que atende adolescentes, jovens e adultos de toda a cidade e região circunvizinha.

De acordo com os relatos do atual gestor, o Sr. Pedro Paulo, a escola foi construída no governo de Pedro Moreira Gondim em 1962 pelo português Edgard Júlio.

Nome: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho.

Endereço: Rua Henrique Pacífico, 45 – Bairro Primavera.

Cidade: Guarabira

Estado: Paraíba

CEP: 58200-000

Telefone: (83) 3271-3782

E-mail: colegioestadualdeguarabira@bol.com.br

UTE: 2187

Código do INEP: 25068636

CNPJ: 01.590.291/0001-88

Entidade mantenedora: Secretaria de Educação do Estado da Paraíba.

2.2 ESTRUTURA FUNCIONAL DA ESCOLA

Atualmente EEEFM Professor José Soares de Carvalho continua servindo a comunidade guarabireense e circunvizinha, comportando 1.685 alunos, sendo a maioria no turno manhã e detém ótimos índices de desenvolvimento escolar entre os seus alunos, medidos pelo IDEB nas modalidades de Fundamental II (9º ano) e ENEM.

A missão da escola, objeto do presente estudo é “Assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência do aluno na escola, formando cidadãos críticos, capazes de transformar a realidade, oportunizando ao educando a construção efetiva de seu conhecimento, através de uma educação de qualidade.” Trata-se de uma escola de grande porte, em relação às outras unidades públicas escolares da região.

A escola supracitada apresenta uma ótima infraestrutura e departamentos que visam ajudar na prática do ensino-aprendizagem. Ao todo, são dezenove salas de aula, localizadas entre dois planos térreos que dividem a escola, mas ligadas por rampas de acesso. Possui ainda as salas de: recursos audiovisuais, de professores, diretoria, laboratório de Ciências, laboratório de Informática, laboratório de Matemática, laboratório de Robótica, secretaria, biblioteca, sala do Grêmio Estudantil, auditório, sala de estudos, planejamento e acompanhamento (EPA), almoxarifado, cantina, dispensa, dez banheiros para alunos, dois banheiros para professores, um banheiro para a direção, uma quadra esportiva e um moderno ginásio poliesportivo.

Quanto aos recursos tecnológicos, a escola em análise possui poucos, cabendo ao professor buscar esses recursos de apoio, o que nem sempre é possível, visto que em um mundo tecnológico, integrar novas tecnologias à sala de aula ainda é pouco frequente e um desafio para os mais de setenta professores e várias cuidadoras e intérpretes que auxiliam os alunos da Educação Especial.

Trabalham na escola trinta e oito funcionários, distribuídos entre auxiliares de serviços diversos, porteiro, vigilantes, merendeiras, inspetores de alunos, agentes administrativos e secretária escolar.

3 TABELAS

QUADRO DE TURMAS E NÚMERO DE ALUNOS (ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO “PROF. JOSÉ SOARES DE CARVALHO”/ 2015)			
Ensino Fundamental			
Manhã		Tarde	
8° A	41	8° D	23
8° B	42	8° E	24
8° C	27	8° F	32
9° A	37	9° D	37
9° B	32	9° E	36
9° C	37		
Total	182	Total	115

Ensino Médio					
Manhã		Tarde		Noite	
1° A	42	1° G	32	1° N	25
1° B	37	1° H	33	1° O	24
1° C	32	1° I	36	2° J	28
1° D	32	1° J	28	3° G	43
1° E	39	1° L	29		
1° F	33	1° M	34		
2° A	40	2° E	37		
2° B	39	2° F	33		
2° C	39	2° G	36		
2° D	43	2° H	34		
3° A	36	2° I	36		
3° B	40	3° D	36		
3° C	42	3° E	31		
		3° F	38		
Total	455	Total	446	Total	120

Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental (Segundo Segmento)	
Noite	
8° A	21
8° B	19
Total	40

Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio	
1° A	36
1° B	37
2° A	21
2° B	31
3° A	31

3º B	28
Total	184
Total de Alunos de toda Escola	1.685

Corpo Docente (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho”/ 2015)			
12	Português	01	Sociologia
10	Matemática	03	Física
03	Ciências	05	Biologia
09	História	03	Química
07	Geografia	02	Filosofia
02	Artes	01	Espanhol
06	Inglês	01	Braile
01	Ensino Religioso	01	Interprete
06	Educação Física		
		Total	73 Professores

Técnicos e Pessoal de Apoio (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho”/ 2015)			
04	Auxiliar de secretaria	06	Merendeira
07	Auxiliar de Serviços	05	Inspetor
01	Auxiliar de Biblioteca	01	Porteiro
01	Apoio à Informática	01	Vigia
03	Agente Administrativo	01	Supervisora
01	Técnico Administrativo	01	Readaptada
		Total	32 funcionários

Ambientes Pedagógicos Disponíveis (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho”)	
Sala de direção	01
Secretaria geral	01
Sala de professores	01
Sala de Estudos, Planejamento e Acompanhamento (EPA)	01
Coordenação	01
Salas de aula	19
Ginásio poliesportivo	01
Quadra esportiva	01
Laboratório de ciências	01
Laboratório de matemática	01
Laboratório de robótica	01
Laboratório de informática	01
Sala de recursos audiovisuais	01
Biblioteca	01
Auditório	01

Sala de almoxarifado	01
Cantina	01
Dispensa	01
Banheiros para alunos	10
Banheiros para professores	02
Banheiros para direção	02
Arquivo	01
Bebedouros	03
Caixa d'água com 50.000 litros	01

Móveis e Equipamentos da Sala dos professores (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho”)	
Mesas grandes redondas	03
Cadeiras do tipo secretária	15
Poltronas	02
Quadro de avisos	01
Geladeira	01
Bebedouro	01
Ventilador	01
Aparelho de DVD	01
Aparelho de TV	01
Armários	03

Móveis e Equipamentos da Secretaria (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho”)	
Computadores	06
Impressoras	03
Ventilador	01
Mesas	06
Armários de aço	05

Móveis e Equipamentos da Biblioteca (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho”)	
Mesas grandes redondas com cinco cadeiras em cada uma	03
Estantes de aço	09
Estantes de alvenaria	04

Móveis e Equipamentos da Sala de Estudos, Planejamento e Acompanhamento (EPA) (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho”)	
Mesa grande de madeira	01
Diversas cadeiras	
Armários com livros	02
Mesa com cadeira para o supervisor	01
Armários de aço	03
Arquivos	02
Quadro de avisos	01
Mimeógrafo à álcool	01
Impressora	01

Acervo de livros para os professores	01
--------------------------------------	----

Móveis e Equipamentos do Laboratório de informática (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho”)	
Computadores	10
Impressora a laser	01
Lousa branca	01
Ar condicionado	01

Móveis e Equipamentos do Laboratório de Ciências (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Prof. José Soares de Carvalho”)			
Bancada central com cuba de inox	01	Estufa para esterelização e secagem	01
Bancadas laterais com duas cubas de inox	02	Módulo Júnior de Ciências	01
Armário contendo um kit de Física	01	Dorso unissex, com cabeça fixa, a zona nucal e dorsal abertas	01
Armário contendo um kit de Biologia	01	Mini esqueleto	01
Armário contendo um kit de Química	01	Pélvis feminina, duas partes	01
Armário contendo kits de Matemática, Geografia e História	01	Pélvis masculina, duas partes	01
Quadro Branco	19	Balança de precisão	01
Centrífuga	01	Aquecedor e agitador magnético	01

Móveis e Equipamentos da Sala de Recursos Audiovisuais			
Antena parabólica	01	Cadeiras de plástico branca	40
Aparelho de DVD	01	Tela de projeção de slides	01
Aparelho de Tv 29"	01		

Calendário de Eventos	
Fevereiro	Encontro Pedagógico; Dia da Acolhida na Escola
Março	Dia Internacional da Mulher
Maiο	Dia das Mães
Junho	ODE – Orçamento Democrático Escolar; Festas Juninas
Julho	Simulados – Ensino regular e EJA
Agosto	Dia do estudante; Expobrejo: Participação com stand (Ginásio da escola)
Setembro	Desfile Cívico
Outubro	Semana de Arte e Cultura – Conhecimentos e Línguas do CEG; Dia do Professor; Dia do Funcionário Público
Novembro	Dia da Consciência Negra
Dezembro	Confraternização de Natal (Encerramento das Aulas)

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que possamos abordar esse tema com maior precisão devemos partir da análise do que está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN ou das Leis de Diretrizes e Bases - LDB. Esses documentos foram desenvolvidos com a proposta de facilitar e melhorar a qualidade da educação no ensino fundamental e médio.

Os PCN foram elaborados a partir da análise das sugestões de docentes de universidades públicas e particulares, técnicos de Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como de instituições representativas de diferentes áreas do conhecimento, especialistas e educadores. Em princípio foram discutidos ainda em encontros regionais organizados pelas delegacias do Ministério da Educação - MEC nos Estados da Federação onde também tiveram participação professores, técnicos de Secretarias municipais e Estaduais e representantes de entidades ligadas ao ensino.

Os resultados de todas as discussões e propostas que contribuíram para a reelaboração do currículo escolar já não atendiam as necessidades da realidade técnicas - científica atual e da condição social do cidadão. Então, partindo-se do entendimento de que as constatações sobre as mudanças e evoluções que ocorreram no conhecimento no que diz respeito às produções e relações sociais em geral, demandavam uma renovação no currículo das escolas brasileiras, pois se percebeu que o modelo tecnicista vigente de educação não mais satisfazia as necessidades para a sociedade atual, qual seja, da década de 90 que foi quando efetivamente se revelou essa nova necessidade que surge por conta das novas tecnologias que eram e são constantemente superadas, e exigem não mais uma formação especializada que acumule conhecimentos em determinada área do saber, mas uma formação que permita ao cidadão dialogar, utilizar e refletir sobre as diferentes áreas do saber.

Daí então surge à proposta de uma formação geral do cidadão, não mais específica como foi nas décadas anteriores. Pois como podemos constatar ao fazermos uma consulta a LDB, encontramos na Lei nº 5.692/71 que o 2º grau caracterizava-se basicamente por duas finalidades “preparar para o prosseguimento dos estudos e habilitar para o exercício de uma profissão técnica”. Foi essa a base para o ensino por décadas. Diante da necessidade evidente de uma reforma nos Parâmetros Curriculares Nacionais, tendo-se depois de muitos debates acerca desse assunto elaborando-se as reformas necessárias. Em 1996 entrou em vigor a Lei nº 9.394/96, que trouxe em seu

escopo mudanças significativas, pois “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social” (Art. 1º inciso 2º).

Observadas essas mudanças no cenário das Leis da educação brasileira, podemos então partir para o desenvolvimento do tema proposto, qual seja, “O Papel da Filosofia e sua importância na formação do cidadão”. Uma vez iniciado o processo de mudança, por meio da Lei supracitada o cenário da educação no Brasil nunca mais seria o mesmo, pois diante da necessidade de uma formação cidadã que permitisse uma leitura crítica do mundo e suas mudanças por parte do cidadão fez-se necessário à reintrodução de disciplinas como Filosofia e Sociologia, que já apresentavam sua importância na LDB no ano de 1996.

Vejamos como o conhecimento desses saberes já aparece como necessárias na formação do cidadão que deveria ter “domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania” (Lei nº 9.394/96 Art. 36. inciso 1º. Item. III). E introduzidas definitivamente em 2008, através da Lei nº 11.684/08 que no Art. 1º do Item I, altera o Art. 36 da Lei nº 9.394/96, as quais passam a vigorar da seguinte maneira: “serão incluídas a filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio” (Art. 1º, Item IV). Vimos então que diante do panorama da educação pragmática e tecnicista vividos no Brasil, o ensino de filosofia tem sua importância evidenciada pela obrigatoriedade de sua presença no currículo do ensino médio.

A filosofia ressurgiu depois de décadas com a tarefa de colaborar com a formação do cidadão e desenvolver nele a criticidade e o pensamento próprio, vejamos o que nos diz Silvio Gallo (2007), um dos conhecidos filósofos da educação, ao falar sobre o papel da filosofia, ele nos mostra sua importância, pois “oferece aos jovens a oportunidade de desenvolver um pensamento crítico e autônomo. Em outras palavras, a Filosofia permite experimentar um pensar por si mesmo” (GALLO, 2007). Assim cumprindo, o que seria determinado para os alunos do ensino médio pela LDB que diz que ao concluir o ensino médio o jovem deve ter conhecimentos que sejam capazes de lhes possibilitarem “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual, e o pensamento crítico” (Sec. IV. Art. 35. Item III).

O autor supracitado comenta na obra: FILOSOFIA no ensino médio: temas, problemas e proposta que, quando tratamos do tema do ensino da Filosofia na educação

média, como sempre chamados a justificar sua razão [...], surgem dois vieses: [...] para garantir o desenvolvimento da criticidade do estudante; [...] para garantir uma interlocução entre as diversas disciplinas (GALLO, 2003, p19). (<http://www.cartanaescola.com.br/edicoes/20/a-Filosofia-noensino>).

Para uma análise acerca do ensino de filosofia, e sua importância para a educação do cidadão é interessante partimos de alguns pensamentos que filósofos preconizadores do tema tiveram, os quais ainda nos dias de hoje nos oferecem parâmetros norteadores no que diz respeito à educação filosófica e o seu papel fundamental para uma vida produtiva em sociedade.

Acreditamos na escola não como um lugar onde apenas conhecimentos teóricos são adquiridos, mas também e sobre tudo os saberes emocionais, afetivos.

Para fundamentar o estágio, foi utilizada a obra do filósofo Jacques Maritain, denominada “Rumos da Educação” (1999), Maritain propõe uma educação criativa por defender que é uma sabedoria prática, que tende à formação da pessoa. O que demonstraria que, efetivamente, a educação estaria cumprindo a sua finalidade, seriam os conteúdos trabalhados na escola serem aproveitados na formação pessoal.

Tornar um homem livre é papel da educação. Sua capacidade de pensar de forma autônoma contribuiria para uma intelectualidade ativa no corpo social, “a educação procura alcançar a plenitude pessoal e social, sendo, portanto, formação para a vida democrática” (MARITAIN, 1968, p.23). A carência dos mestres em fazer esta ligação do ideal para o real torna cada vez mais a educação afastada de uma vivência encarnada.

A perspectiva deste estudo não pressupõe na passividade de um jovem que frequenta tais aulas não seja capaz de opinar sobre política, distribuição de renda ou de perguntar como vai a democracia interna do seu país. A educação tem esta força formativa de ensinar o cuidado com o outro. Assim, se a educação cumprisse sua finalidade, não poderia no meio social existir a violência e a imposição, mas sim os valores humanistas.

Visando o desenvolvimento técnico-científico, os processos educativos precisam incluir valores a favor da vida, para que não sejam desenvolvidos valores equivocados que desencadeiam pessoas violentas. Assistimos atualmente tristes episódios em que os valores morais e éticos precisam ser reestabelecidos na interação

entre professores e alunos. A escola, bem como a família, deve fundamentar a base da formação a partir de valores que formem o caráter do jovem e do futuro homem.

Segundo Lipman (2002) a Filosofia é um instrumento que proporciona aos educandos os instrumentos intelectuais e imaginativos que necessitam e fornece o meio de transitar de uma disciplina para outra estabelecendo uma ponte e uma conexão entre as várias disciplinas as quais estão expostas durante a jornada escolar.

A Filosofia está diante do dilema de pensar-se nos dias atuais. Sem abandonar seu rico passado, precisa refletir hoje sobre as diversas contribuições dos saberes que solidificam sua base futura. O professor deve ser criativo, compreender a proposta filosófica educacional, saber operacionalizá-la em sala de aula através do diálogo investigativo levando os alunos ao conhecimento de si mesmo. O conteúdo das discussões dessa disciplina deve ser tirado da vida cotidiana e, na sua análise radical, deve questionar o modo de vida de cada um e, em última instância, da própria sociedade.

5 REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

De acordo com o que nos foi solicitado, este capítulo vem nos colocar a par das fases do estágio que desenvolvemos no curso de graduação em Filosofia, onde devemos buscar caminhos que permeiam e oportunizam o aguçar do senso crítico, a criatividade e a expressividade dos educandos para que atuem no mundo em que vivem.

Por não ser algo vazio ela traz à luz das reflexões elementos verdadeiramente, novos e necessários aos apelos da proposta pedagógica em questão, algo diferenciado sobre o processo educativo. Sua função não é meramente transmitir certos conteúdos, sua proposta é atender e despertar o desejo de conhecer nos educandos.

5.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – OBSERVAÇÃO

O estágio coloca o futuro professor cara a cara com a realidade que o mesmo enfrentará, possibilitando dessa forma uma reflexão sobre o prosseguir ou não nessa empreitada que requer muita dedicação e esforço.

A profissão de professor requer muito mais que um conhecimento específico na área em que o mesmo se especializou, esses conhecimentos isolados não são suficientes para uma atuação satisfatória. Antes de se deparar com uma sala de aula, o professor precisa se organizar, planejar, conhecer a realidade em que estará incluído, trabalhar com as diferenças sociais e culturais etc. É necessário, portanto além de um conhecimento específico, um conhecimento íntimo com a realidade.

Um dos maiores desafios com o qual o aluno de um curso de licenciatura precisa lidar é unir a prática com a teoria. Se o universitário não tiver ideias para solucionar ou ao menos reduzir esse problema durante a sua vida acadêmica, essa fragilidade se refletirá em sua futura vida docente.

O estágio pode ser classificado como um meio que o acadêmico tem para identificar novas estratégias para solucionar problemas. Problemas esses que, muitas vezes ele nem imagina encontrar na sua área profissional prática, passando assim a desenvolver mais seu raciocínio, suas capacidades e o seu espírito crítico, além da liberdade de usar novas técnicas de trabalho, explorando ainda mais a sua criatividade.

Além da coleta de dados para a caracterização geral da escola, no trabalho de campo foram observadas vinte (20) aulas em turmas que variavam desde o primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio. A professora responsável pelo turno da noite, a qual nos deu permissão para acompanhar suas aulas, é professora efetiva de História e leciona a disciplina Filosofia pela primeira vez para completar a sua carga horária.

Esta mesma professora nos confessou, em depoimento, que suas maiores dificuldades para dar aulas de Filosofia, residiam no fato de nunca encontrar estruturas materiais auxiliares disponíveis para as aulas e sempre esbarrar no pouco tempo destinado para esta matéria como empecilho para o progresso e a boa consecução da mesma.

Nesta escola, a professora não segue fielmente, por opção e liberdade dada pela coordenação, a programação de assuntos determinados para a disciplina e que são cobrados no vestibular. Vez ou outra, ele foge do que se chama “ensino da história da filosofia” e tenta discutir filosoficamente temas da atualidade. Como, por exemplo, aconteceu em uma das aulas observadas, onde a professora trouxe o tema da “liberdade” para a sala e tentou estabelecer um debate sobre as implicações éticas, políticas e culturais.

Segundo Lorieri (2002), “Os conteúdos da Filosofia são temáticas que se apresentam na forma de certas perguntas e para as quais há diversas respostas [...]”. Além disso, “[...] faz parte dos conteúdos da Filosofia uma maneira própria de trabalhar as temáticas, as perguntas e as respostas [...]” (p. 51). Neste sentido, segundo o autor, é necessário que os conteúdos da filosofia estejam intrinsecamente relacionados com a metodologia que também deve ser filosófica. No entanto, nas nossas observações, percebemos que as dificuldades para se por em prática esta perspectiva teórica é muito grande, ou seja, no trabalho de campo detectamos uma realidade distante desta proposta pelo autor: o processo de observação deflagrou uma situação de prática docente estanque e pouco eficaz, onde métodos pedagógicos obsoletos se repetem e se mesclam com inovações esporádicas; além disso, os alunos ainda não têm o contato com o texto filosófico.

Não havia ainda, até o momento do trabalho de campo, um livro didático adotado. A professora, porém, possuía uma apostila que utilizava para ministrar suas aulas, mas os alunos dependiam de cópias xerocadas de textos que também são ainda um problema. Isso porque, nesta escola, a quantidade de cópias cedidas para cada

professor é pequena ou nenhuma, algo que inviabiliza totalmente a eficiência das aulas, obrigando-a a reciclar o texto sempre que possível e deixar uma única cópia para que cada aluno particularmente tire sua própria cópia.

Com relação ao recurso didático, a professor se restringia simplesmente a utilizar o quadro e o pincel assiduamente. A rotina em todas as turmas resumia-se a entrar calada na sala e ir direto para o quadro copiar rapidamente o assunto para ter tempo de explicá-lo com meia hora de aula logo após. A chamada era feita por lista de frequência e mesmo assim o tempo final para explicação do assunto girava, em média, em torno de vinte minutos, o que radicalmente passava a impressão de que as aulas de filosofia eram enfadonhas e descartáveis, sem tanta importância quanto às outras. Além do que, praticamente não havia leitura de texto de espécie alguma, com exceção dos resumos escritos no quadro.

5.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – PLANEJAMENTO

O ensino da Filosofia no currículo escolar é um desafio, para que se proporcione aos educandos um espaço de aprendizagem mais prazeroso e mais significativo. Um espaço em que as atividades desafiem constantemente o aluno a pensar, conhecer, informar-se e criticar, construindo o seu conhecimento.

A educação é um dos pilares que apoia a sociedade, sem ela não teríamos indivíduos aptos para o exercício de sua cidadania. O professor tem uma função primordial, a saber, a de colaborar no sucesso do aluno, para tanto ele precisa conseguir que o educando desenvolva seu potencial natural, é nesse campo que entra o educador com total sensibilidade.

O presente estágio foi realizado nos dias 05/06 do mês de abril do corrente ano no turno da noite nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, onde as turmas em observação estão sendo atendidas pelo professor Genes Duarte Ribeiro observando as turmas do 1º A e B nos primeiros horários, apesar do cansaço do dia, são alunos muito esforçados e com muita vontade de aprender e o professor disponibilizasse a ensinar.

O professor iniciou a aula com o filme **Vida Maria**. “Vida Maria” é um curta-metragem em 3D, lançado no ano de 2006, produzido pelo animador gráfico Márcio Ramos. O filme nos mostra a história da rotina da personagem “Maria José”, uma

menina de cinco anos de idade que se diverte aprendendo a escrever o nome, mas que é obrigada pela mãe a abandonar os estudos e começar a cuidar dos afazeres domésticos e trabalhar na roça. Enquanto trabalha ela cresce, casa e tem filhos e depois envelhece e o ciclo continua a se reproduzir nas outras Marias suas filhas, netas e bisnetas. Em seguida fez comentários para turma, onde foi muito importante pois houve a participação de todos os educandos, uma turma em um total de quinze alunos.

A segunda aula foi na turma do 2º ano, onde compareceram treze alunos, o professor distribuiu um texto com o título, **Cultura e Natureza**, o autor do texto Marcos Maluf, iniciando com a leitura com explanação do assunto no qual os alunos se envolveram e fizeram varias perguntas em seguida realizaram uma produção textual, fazendo relação com a paisagem da natureza e sociedades da cidade de Guarabira.

O quarto horário o professor da continuidade a aula anterior para terminar a produção do texto. O quinto horário foi na turma do 2º ano onde tinha apenas oito alunos, onde o professor passou um exercício referente à aula anterior.

No dia seguinte o primeiro horário a aula foi na turma do 1º ano com a discursão da aula anterior, hoje apenas nove alunos se fizeram presentes. A segunda aula foi ministrada na turma do 3º ano onde o professor retomou a discursão da aula anterior. O terceiro e quarto horário foi na turma do 2º ano onde ele fez à mesma atividade do 3º ano a produção textual com o mesmo tema.

Este trabalho do estágio supervisionado, nos oportunizou e nos da a chance de uma prazeroso incentivo, pois tem a função de aperfeiçoar nosso aprendizado para que possamos por em pratica aquilo que observamos com eficácia e sucesso.

O professor deve ser criativo, compreender a proposta filosófica educacional, saber operacionalizá-la em sala de aula através do diálogo investigativo levando os alunos ao conhecimento de si mesmo. O conteúdo das discussões dessa disciplina deve ser tirado da vida cotidiana e, na sua análise radical, deve questionar o modo de vida de cada um e, em última instância, da própria sociedade.

A seguir estão os planos das aulas realizadas na E. E. E. F. M. Professor José Soares de Carvalho, Guarabira/PB, onde foram desenvolvidas as aulas do estágio III. Sendo plano de aula um para as turmas do 1º ano, plano de aula dois para as turmas do 2º ano, foi desenvolvido em três aulas por questão do tempo, e os planos de aula do quadro três também equivalendo para duas aulas por conta do tempo da aula que é

muito restrito. O projeto não se realizou por falta de tempo e de oportunidade, pois as turmas são do turno da noite, o que foi uma das dificuldades.

5.3 PLANOS DE AULA

QUADRO 2 - Plano de aula para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na: E. E. E. F. M. Professor José Soares de Carvalho, Guarabira/PB.

- **PLANO DE AULA 01 (01 AULA)**

ESCOLA: E. E. E. F. M. Professor José Soares de Carvalho.

DISCIPLINA: Filosofia

PROFESSOR: Maria Elza Belarmino dos Santos Lima

TURMA: 1º ano “N”

TEMPO: 40 minutos

TEMA: A ÉTICA.

OBJETIVO GERAL

Assimilar o conceito de ética como algo flexível, ou seja, sempre em construção, de acordo com a época.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar a troca de informações entre os alunos;
- Perceber que a ética é modulada através dos princípios da sociedade;
- Entender que não existe ninguém sem ética, mas sim, alguém antiético.

CONTEÚDO

- O que é Ética? (Vídeo retirado da Internet (You tube)).

METODOLOGIA

- Apresentação do vídeo do professor Mário Sérgio Cortella conceituando Ética;
- Sondagem acerca do entendimento do vídeo através de perguntas;
- Discussão de alguns conceitos básicos de Ética.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Papel A4 (Texto digitado).

AVALIAÇÃO

- Debate;
- Produção textual em duplas acerca do vídeo assistido;
- Preenchimento da “ficha-sugestão”.

REFERÊNCIAS:

- GUSMÃO, Paulo Dourado de. Introdução à Ciência do Direito. Rio de Janeiro: Forense, 1972.
 - MOTTA, Nair de Souza. Ética e vida profissional. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.
 - VENOSA, Sílvio de Salvo. Introdução ao Estudo do Direito. São Paulo: Atlas, 2004.
- Vídeo: O que é Ética? <https://www.youtube.com/watch?v=XNpfJwuh0Es>

QUADRO 2 - Plano de aula para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na: E. E. E. F. M. Professor José Soares de Carvalho, Guarabira/PB.

- **PLANO DE AULA 02 (02 AULAS)**

ESCOLA: E. E. E. F. M. Profº José Soares de Carvalho

DISCIPLINA: Filosofia

PROFESSOR: Maria Elza Belarmino dos Santos Lima

TURMA: 2º ano “J”

TEMPO: 40 minutos

TEMA: RELAÇÕES ENTRE A ÉTICA E A MORAL.

OBJETIVO GERAL

- Entender o comportamento humano, no que acreditamos e o que julgamos ser certo ou errado em uma sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Possibilitar a troca de informações entre os alunos;
- Distinguir ética e moral;
- Perceber que com seu livre arbítrio, o homem vai formando seu meio ambiente ou o destruindo.

CONTEÚDO

- Ética e Moral: Dois Conceitos de Uma Mesma Realidade (Texto retirado da Internet).

METODOLOGIA

- Após a distribuição dos textos para os alunos em folhas de ofício (digitado), fazer a leitura compartilhada do mesmo;
- Indagação coletiva acerca da compreensão textual;
- Percepção das diferenças e afinidades entre ética e moral através de relatos individuais.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Papel A4 (Texto digitado).

AVALIAÇÃO

- Debate;
- Produção do gênero textual “tirinhas” com base no texto em estudo;
- Preenchimento da “ficha-sugestão”.

REFERÊNCIAS:

- CAMARGO, Marculino. Fundamentos da ética geral e profissional. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SILVA, José Cândido da; SUNG, Jung Mo. Conversando sobre ética e sociedade. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000;
- VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Texto: Ética e Moral: Dois Conceitos de Uma Mesma Realidade

A confusão que acontece entre as palavras Moral e Ética existem há muitos séculos. A própria etimologia destes termos gera confusão, sendo que Ética vem do grego “ethos” que significa

modo de ser, e Moral tem sua origem no latim, que vem de “mores”, significando costumes. Esta confusão pode ser resolvida com o esclarecimento dos dois temas, sendo que Moral é um conjunto de normas que regulam o comportamento do homem em sociedade, e estas normas são adquiridas pela educação, pela tradição e pelo cotidiano. Durkheim explicava Moral como a “ciência dos costumes”, sendo algo anterior a própria sociedade. A Moral tem caráter obrigatório.

Já a palavra Ética, Motta (1984) definiu como um “conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive, garantindo, outrossim, o bem-estar social”, ou seja, Ética é a forma que o homem deve se comportar no seu meio social.



A Moral sempre existiu, pois todo ser humano possui a consciência Moral que o leva a distinguir o bem do mal no contexto em que vive. Surgindo realmente quando o homem passou a fazer parte de agrupamentos, isto é, surgiu nas sociedades primitivas, nas primeiras tribos. A Ética teria surgido com Sócrates, pois se exigiu maior grau de cultura. Ela investiga e explica as normas morais, pois leva o homem a agir não só por tradição, educação ou hábito, mas principalmente por convicção e inteligência. Vásquez (1998) aponta que a Ética é teórica e reflexiva, enquanto a Moral é eminentemente prática. Uma completa a outra, havendo um inter-relacionamento entre ambas, pois na ação humana, o conhecer e o agir são indissociáveis. Em nome da amizade, deve-se guardar silêncio diante do ato de um traidor? Em situações como esta, sobre moral e ética indivíduos se deparam com a necessidade de organizar o seu comportamento por normas que se julgam mais apropriadas ou mais dignas de ser cumpridas. Tais normas são aceitas como obrigatórias, e desta forma, as pessoas compreendem que têm o dever de agir desta ou daquela maneira. Porém o comportamento é o resultado de normas já estabelecidas, não sendo, então, uma decisão natural, pois todo comportamento sofrerá um julgamento. E a diferença prática entre Moral e Ética é que esta é o juiz das morais, assim Ética é uma espécie de legislação do comportamento Moral das pessoas. Mas a função fundamental é a mesma de toda teoria: explorar, esclarecer ou investigar uma determinada realidade.

A Moral, afinal, não é somente um ato individual, pois as pessoas são, por natureza, seres sociais, assim percebe-se que a Moral também é um empreendimento social. E esses atos morais, quando realizados por livre participação da pessoa, são aceitas, voluntariamente.

Pois assim determina Vasquez (1998) ao citar Moral como um “sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual é regulamentado as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livres e conscientemente, por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal”.

Enfim, Ética e Moral são os maiores valores do homem livre. Ambos significam “respeitar e venerar a vida”. O homem, com seu livre arbítrio, vão formando seu meio ambiente ou o destruindo, ou ele apoia a natureza e suas criaturas ou ele subjuga tudo que pode dominar, e assim ele mesmo se torna no bem ou no mal deste planeta. Deste modo, Ética e a Moral se formam numa mesma realidade.

Acesso feito em: 15 de agosto de 2016, às 21h30.

QUADRO 3 - Plano de aula para a prática docente nas aulas de Filosofia a serem aplicadas na: E. E. E. F. M. Professor José Soares de Carvalho, Guarabira/PB.

• **PLANO DE AULA 03 (02 AULAS)**

ESCOLA: E. E. E. F. M. Profº José Soares de Carvalho

DISCIPLINA: Filosofia

PROFESSOR: Maria Elza Belarmino dos Santos Lima

TURMA: 3º ano “I”

TEMPO: 45 minutos

TEMA: A ÉTICA E SEUS REFLEXOS NA SOCIEDADE MODERNA.

OBJETIVO GERAL

- Refletir a partir de um discurso filosófico sua conduta ética e a dos outros, a partir de princípios, que não podem ser pensados de qualquer maneira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a partir das experiências vividas os diversos conceitos relacionados à ética;
- Assimilar os valores que regem os relacionamentos interpessoais;
- Levantar questões acerca do que motiva cada indivíduo a agir de um determinado jeito.

CONTEÚDO

- Filosofia, Ética e Sociedade (Texto retirado da Internet).

METODOLOGIA

- Após a distribuição dos textos para os alunos em folhas de ofício (digitado), fazer a leitura compartilhada do mesmo;
- Em seguida, proferir os seguintes questionamentos:
 - Que tipo de valores você percebe no mundo que o cerca?
 - Você concorda com eles?
 - Quais as relações entre a Filosofia e a Ética?
 - Como se situa o mundo político na atualidade em relação aos conceitos éticos?
- Após ouvir os alunos que se dispuserem a compartilhar as suas opiniões, associá-las ao texto em estudo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Papel A4 (Texto digitado).

AVALIAÇÃO

- Debate;
- Exercícios de aprofundamento;
- Preenchimento da “ficha-sugestão”.

REFERÊNCIAS:

- COTRIM, Gilberto. Fundamentos de Filosofia. 15ª Ed. São Paulo: Saraiva 2004;
- MONDIN, B. Introdução à Filosofia: problemas, sistemas, autores, obras. Tradução de J. Renard. São Paulo: Paulus, 1980.

- VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos, 177).

Texto: Filosofia, Ética e Sociedade

Existe uma profunda ligação entre ética e filosofia: a ética nunca pode deixar de ter como fundamento uma concepção filosófica do homem que nos dá uma visão total deste como um ser social e histórico. Dentre os vários conceitos com os quais a ética trabalha e que pressupõe um prévio esclarecimento filosófico, como os de liberdade, necessidade, valor, consciência, vamos dar ênfase ao de sociabilidade, ou seja, como a ética deve estar inserida nas relações humanas em sociedade.

A ação humana é fruto de uma escolha entre o certo e o errado, e entre o que é bom e o que é mal. O indivíduo procura se basear em parâmetros socialmente aceitos que lhe permite conviver com as outras pessoas, em outras palavras, ele busca sempre se guiar pelos conceitos que norteiam a prática dos valores positivos e das qualidades humanas. A ética não somente serve de base para as relações humanas, mas, trata também das relações sociais dos homens na medida em que os filósofos consideram a ética como base da justiça ou do direito, e até mesmo das leis que regulam a convivência entre todos que vivem na sociedade.

Primeiramente para entendermos sobre a ética devemos pelo conceito filosófico entender que é a área que investiga o comportamento humano em suas relações entre si, considerando conceitos utilizados para avaliá-las como: valor, virtude, justiça, moral, bem, normas morais, dever, liberdade e principalmente responsabilidade; promove também reflexões sobre a busca humana pelas melhores formas de agir, viver e conviver. De forma mais específica, segundo Gilberto Cotrim, a ética é uma disciplina teórica sobre uma prática humana, que é o comportamento moral... A ética tem também preocupações práticas. Ela orienta-se pelo desejo de unir o saber ao fazer. Como filosofia prática, isto é, disciplina teórica com preocupações práticas, a ética busca aplicar o conhecimento sobre o ser para construir aquilo que deve ser (COTRIM, 2004, p.264).



Como teoria filosófica, a ética se caracteriza como estudo das ações individuais dos homens, cuja finalidade consiste em elaborar uma orientação normativa para as ações humanas que seja estabelecido como bem. Com o filósofo grego Aristóteles a ética passou a ser a “ciência do moral”, ou seja, do caráter e das disposições do espírito. Enfatizamos que a ética é um conjunto de argumentos que são utilizados pelos indivíduos para justificar suas ações, solucionando com diferentes problemas em que há o conflito de interesses com bases em argumentos universais. Ou salientamos que a ética é uma filosofia responsável por estudar a moral, contestando e identificando o que podemos chamar de regras morais vigentes, as quais são alteradas com o tempo. A Ética como teoria filosófica tem por objetivo estudar o comportamento dos indivíduos frente aos apelos morais da sociedade em que este vive. Ela se manifesta de diferentes maneiras conforme a cultura, costumes e hábitos de determinadas populações.

As reflexões da ética abrangem aspectos da vida pública e das leis estabelecidas no plano social para a existência humana. Envolvem questões ligadas ao direito, ao poder, a cidadania e a política, e abrange também aspectos da vida privada, analisando algumas questões morais de foro íntimo ligadas as condutas e escolhas de indivíduos em nosso cotidiano, e são elas que determinam o modo como cada um convive consigo próprio e com os outros.

As respostas filosóficas para as questões éticas variam no tempo e no espaço, e ainda apresentam uma característica fundamental que envolve a posição dos indivíduos em relação ao valor e as virtudes que são defendidos em seu meio cultural. Com isso, os filósofos investigam o que leva diferentes grupos sociais a se enfatizarem sobre questões e valores semelhantes, sem ignorar que, os significados atribuídos a eles nem sempre são os mesmos. Há filósofos que concebem o homem como um ser dotado de um senso moral inato, ou seja, da capacidade natural para avaliar como as coisas e como elas deveriam ser. Alguns acreditam que as diversas tendências culturais e individuais atuam sempre sobre a capacidade comum entre os seres humanos e são determinantes da formação do caráter e da personalidade. E há filósofos que afirmam a existência da liberdade, ressaltando sempre que, apesar da pressão de costumes e leis, nós sempre podemos refletir sobre as questões éticas e sobre a moral aprendida, e que, segundo eles, há uma possibilidade que nos faz responsáveis por nossas próprias escolhas e que

nos permite contribuir para a renovação com as normas com que nos deparamos no dia a dia.

Nos tempos áureos da filosofia grega a justiça e todas as demais virtudes éticas eram políticas e sociais, o que denota uma certa inseparabilidade entre a ética e política, ou seja, está relacionado entre a conduta do indivíduo e os valores da sociedade.

No pensamento dos Antigos filósofos a existência humana só pode ser pensada em sociedade onde os seres humanos aspiram ao bem e a felicidade, que só pode ser alcançada pela conduta virtuosa. Além disso, existe uma preocupação constante com a busca dos valores morais inscritos no interior do próprio homem, como acreditava Sócrates. Dessa forma – para ser ético – o homem deveria entrar em contato com a sua própria essência, a fim de alcançar a perfeição. O homem, como qualquer ser, busca a sua perfeição, que acontecerá quando sua essência estiver plenamente realizada. E como afirma Mondin, “A ética ou moral... é o estudo da atividade humana com relação a seu fim último que é a realização plena da humanidade” (1980, p.91)

Sócrates, que se tornou símbolo da própria filosofia, dedicou atenção especial as questões éticas, sendo que ele julgava o ser humano que era dotado de uma natureza racional e voltada para o bem. Ele tentava sempre compreender a essência das virtudes e do bem, tal como a justiça, a prudência, a coragem, e entre outras. Sócrates de alguma forma procurava saber dos cidadãos atenienses sobre a virtude, a essência, saber se uma conduta é boa ou não, e porque o bem é uma virtude e o mal um erro, e com tudo isso as perguntas ética-socráticas não estão destinadas somente ao indivíduo, mas também a sociedade.

Pode-se resumir a ética dos antigos em pelo menos dois aspectos: o agir em conformidade com a razão e a união permanente entre ética (a conduta do indivíduo) e política (valores da sociedade). A ética é uma maneira de educar o sujeito moral (seu caráter) no intuito de propiciar a harmonia entre o mesmo e os valores coletivos.

Na Idade Média a Filosofia sofrerá uma forte influência da tradição cristã. Uma vez, que todos os Filósofos deste período são teólogos, bispos, abades e padres. Dessa forma a filosofia permanecerá, ao longo de todo período medieval, subordinada a teologia, de tal modo, que é impossível separar o pensamento filosófico da tradição grega, do pensamento teológico cristão. Neste caso a vida ética era definida por sua relação espiritual e interior com Deus e pela caridade com o seu próximo, por meio da revelação divina. A ética cristã se fundamenta no amor, no qual foi colocado como primeiro e maior mandamento: o amor a Deus acima de todas as coisas e o amor ao próximo. É no amor que o cristianismo encontra sua realização espiritual mais profunda e as bases fundamentais para a vida em sociedade.

Os primeiros filósofos cristãos procuravam conciliar fé e razão como instrumento de análise e reflexão. A partir desse pressuposto a filosofia insurge no campo da ética cristã, como tentativa de justificar seus princípios e normas de comportamento, se submetendo a lei divina revelada pelas Sagradas Escrituras implicando uma determinação racional do próprio conteúdo sobrenatural da Revelação, mediante uma disciplina específica, a teologia dogmática (veja mais em: Filosofia Cristã: Interioridade e Dever).

Assim como Sócrates e Platão, o bispo, teólogo e filósofo do início da Idade Média, Santo Agostinho, foi um homem profundamente voltado para a sua interioridade, uma vez que é nessa interioridade que podemos realizar nosso encontro com Deus e nossa verdadeira essência. É dentro desta perspectiva de uma filosofia introspectiva que Agostinho agrega uma série de conceitos fundamentais. Os filósofos medievais herdaram elementos da tradição filosófica grega, reconfigurando-se no interior de uma ética cristã e tal como Santo Agostinho, a filosofia de São Tomás de Aquino representa uma aproximação entre fé e razão, mas, neste caso, usando o pensamento aristotélico como base fundamental. Inspirado na filosofia aristotélica e amparado na visão cristã de mundo, Aquino reflete sobre a conduta ética que é aquela na qual o agente sabe o que está e o que não está em seu poder realizar, referindo-se, ao que é possível e desejável para um ser humano. A ética tomista também deve ser trabalhada no âmbito da sociedade. Analisando a natureza humana, resulta que o homem é um animal social (político) e, portanto, forçado a viver em sociedade com os outros homens. A primeira forma da sociedade humana é a família, de que depende a conservação do gênero humano; a segunda forma é o Estado, de que depende o bem comum dos indivíduos. Sendo que apenas o indivíduo

tem realidade substancial e transcendente, se compreende como o indivíduo não é um meio para o Estado, mas o Estado um meio para o indivíduo. Segundo Tomás de Aquino, o Estado não tem apenas função negativa (repressiva) e material (econômica), mas também positiva (organizadora) e espiritual (moral). Embora o Estado seja completo em seu gênero, fica, porém, subordinado, em tudo quanto diz respeito à religião e à moral, à Igreja, que tem como escopo o bem eterno das almas, ao passo que o Estado tem apenas como escopo o bem temporal dos indivíduos.

Mas não foi apenas na antiguidade e na Idade Média que os filósofos tiveram essa preocupação ética e social. Longe de pretender fazer uma análise sistemática das mais diferentes visões filosóficas sobre o assunto vamos apenas ressaltar as duas correntes que já mencionamos no início do texto. A primeira sobre a qual já falamos, corresponde às ideias de filósofos como Sócrates e Santo Agostinho que acreditam que o ser humano é dotado de um senso moral inato, ou seja, da capacidade natural para avaliar como as coisas e como elas deveriam ser e, desta forma, a questão de como devemos nos comportar e agir em sociedade passa por uma questão de foro íntimo e espiritual, introspectivo, que pode ser resumida na frase: “conhece-te a ti mesmo”. Mas essa visão não é a única e filósofos há que acreditam que as diversas tendências culturais são determinantes da formação do caráter e da personalidade e por isso dão uma ênfase maior em como os aspectos sociais e culturais são determinantes das relações humanas.

Um exemplo desta perspectiva nós encontramos no século XIX, com o filósofo alemão Friedrich Hegel, que aprofundou de maneira ímpar a perspectiva Homem – Cultura e História, sendo que a ética deve ser determinada pelas relações sociais. Como sujeitos históricos culturais, nossas ações devem ser determinadas pela harmonia entre vontade subjetiva individual e a vontade objetiva cultural. O homem é visto como sujeito histórico-social, e como tal sua ação não pode mais ser analisada fora da coletividade, por isso a ética ganha um dimensionamento político: uma ação eticamente boa é politicamente boa, e contribui para o aumento da justiça e distribuição igualitária do poder entre os homens. O ideal ético para Hegel estava numa vida livre dentro de um Estado livre, um Estado de direito, que preservasse os direitos dos homens e lhes cobrasse seus deveres, onde a consciência moral e as leis do direito não estivessem nem separadas e nem em contradição. E os grandes problemas éticos se encontram em três momentos da eticidade que são a família, a sociedade civil e o Estado, e uma ética concreta não pode ignorá-los (VALLS, 1994).

Em relação à sociedade civil os problemas atuais continuam os mais urgentes: referem-se ao trabalho e à propriedade. Não é um problema ético a falta de trabalho, o desemprego, as formas escravizadoras do trabalho, quando a maioria não recebe as condições mínimas nem de salário nem de infraestrutura para sobreviver? Em relação ao Estado, os problemas, éticos são muito ricos e complexos. A liberdade do indivíduo só se completa como liberdade do cidadão de um Estado livre e de direito. As leis, a Constituição, as declarações de direitos, a definição dos poderes, a divisão destes poderes para evitar abusos, e a própria prática das eleições periódicas aparecem hoje como questões éticas fundamentais.

Uma outra perspectiva de uma moral social encontramos no sociólogo Émile Durkheim. A comparação que Durkheim faz da sociedade com um organismo biológico traz ricas analogias. A sociedade é um imenso corpo social, como um “organismo biológico” (o conjunto das instituições sociais formam este corpo), possuindo vários órgãos (entre eles: a família, o Estado, a escola, a Igreja), cada qual com suas funções específicas de modo que a “anatomia social” será saudável se todos os órgãos funcionarem bem. Durkheim leva essa analogia ainda mais além quando afirma que a partir do momento em que um desses órgãos deixa de funcionar convenientemente, todo corpo social se ressentido e adocece. E o que torna saudável uma sociedade, fazendo com que ela funcione harmoniosamente, é a existência de uma moral social. Cabe aos indivíduos desenvolver planos de ação que possam influir na transformação dos aspectos deficientes da sociedade a partir de valores que possam orientar, efetivamente, a conduta social dos indivíduos. Vale destacar aqui, a importância que a ideia de solidariedade representa no pensamento do sociólogo francês. A solidariedade, dentro do contexto das regras morais e sociais, pode e deve contribuir para a harmonia da sociedade.

Enfim, qual a contribuição que a Filosofia e, por sua vez, a Ética, podem oferecer para nós, homens e mulheres do século XXI? No momento histórico em que vivemos existe um problema ético-político grave. O Brasil sempre quis ser visto o país dos justos, da democracia, da ética acima de tudo, porém não é bem essa a realidade vivida por todos (veja mais em: Ética na democracia brasileira). Verifica-se uma realidade conflitante fundamentada em uma crise de sentido e de valores que se apresenta na vida pessoal e nas relações sociais das pessoas. A partir desse contexto percebe-se uma inquietação acerca do sentido da vida e do papel do “ser no mundo”, vindo assim a reaparecer com mais força o interesse pelo tema da ética, enquanto coluna vertebral da reflexão sobre a conduta do ser humano e seus valores. Não é suficiente para o homem comum e contemporâneo superar a crise da ética atual conhecendo o outro e suas necessidades para se chegar a sua convivência harmônica. Não há como superar esta crise sem um modelo de ética voltada para uma comunidade, como na polis grega. Hoje se aposta no individualismo, na competição, na sociedade do espetáculo e do consumo.

Acerca das reflexões sobre o ponto de vista dos filósofos, fica claro o entendimento sobre a ética, sendo um elemento imprescindível na sociedade. Somos formados por princípios e valores que estão relacionados a nossa cultura e esses fatores são essenciais, para a formação do nosso caráter no que diz respeito a nossa conduta ética e moral de modo que, irremediavelmente, o que se entende por Filosofia e Ética está relacionado ao conhecimento e comportamento do indivíduo na sociedade.

<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/products/filosofia-etica-e-sociedade/>
Acesso em: 15 de agosto de 2016, às 21h.

REFERÊNCIAS

CEPES GB II. **Proposta Pedagógica**, da Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura.

<http://educador.brasilescola.com/politica-educacional/importancia-estagio-supervisionado-nos-cursos-licenciatura.htm>.

LORIERI, Marcos Antônio. **Filosofia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

MARITAIN, Jacques. **Por um humanismo cristão: textos seletos**. Trad. Gamma Scardini. São Paulo: Paulus, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **“Conhecimentos de Filosofia”**. IN: Orientações Curriculares Para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006.p.15-40.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Rumos da Educação**. Trad. Abadia de Nossa Senhora das Graças. 5 Ed. Ampla. Rio de Janeiro: Agir, 1968.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média**. São Paulo: Paulus, 1990.

5.3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - REGÊNCIA

Este momento onde trabalhamos a regência do estágio supervisionado trata-se da primeira experiência do professor em sala de aula. As aulas foram de acordo com os planos elaborados no estágio II, mas as diversas realidades apresentadas por cada turma. Desta forma, os conteúdos foram distribuídos de acordo com as dificuldades de cada turma do ensino médio.

Nas turmas do 1º ano, foi ministrado o tema sobre Ética e Sociedade que cabe pensar que a Filosofia busca formar um ser ético e crítico, pois ela fundamenta o convívio humano nas mais diversas realidades apresentadas pela sociedade, a escola disponibilizou slides e a sala e vídeo e a atenção dada dos professores que cederam seus horários para a aplicação do estágio.

No 2º ano o tema foi reflexões entre a Ética e a Moral, onde os alunos questionaram sobre o comportamento humano, no que acreditamos e o que julgamos ser certo ou errado em uma sociedade onde alguns alunos citaram a reportagem sobre a política, após a discussão foi entregue aos alunos algumas charges que retratam a realidade atual.

O tema trabalhado na turma do 3º ano foi A Ética e seus Reflexos na Sociedade Moderna, onde ocorreu uma grande participação da turma refletindo a partir de um discurso filosófico sua conduta ética e a dos outros, a partir de princípios, que não podem ser pensado de qualquer maneira. Após a discussão distribuimos alguns textos em tirinhas retirado do texto de Cotrim (2004, p. 264), para os alunos fazerem uma leitura compartilhada em seguida algumas questões para responderem aguçando seu senso crítico.

Com a filosofia prática, isto é disciplina teórica com preocupações práticas, a ética busca aplicar o conhecimento sobre o ser para construir aquilo que deve ser (COTRIM, 2004).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As experiências vivenciadas nesta etapa de observações do Estágio Supervisionado em Filosofia não poderiam passar despercebidas, sem deixar lições profundas. O contato imediato com o objeto de estudo é algo que surpreende, apesar de todos nós já termos passado por salas semelhantes, porém na condição de aluno.

O estágio possibilita ao futuro educador uma visão mais prática do que é uma sala de aula. O indivíduo percebe assim quais ferramentas são necessárias e como atuar para que haja um ambiente favorável para a construção do saber.

Para muitos estagiários, este pode ser o momento decisivo, onde realmente decidirão se é este tipo de profissão que pretendem seguir. Algo que é inimaginável no começo do curso.

O contato com as salas de aulas e as deficiências do ensino público podem também assustar e passar uma má impressão à primeira vista, como de fato na maioria das vezes passa. Por outro lado, pode também estimular um espírito de engajamento político, social, pedagógico e filosófico. De qualquer forma, o estágio supervisionado é sempre algo essencial em diversos sentidos.

O estágio supervisionado nos dá a chance de aperfeiçoar o aprendizado teórico obtido em sala de aula com eficácia e prazer, afinal, procedimentos teóricos e metodológicos nos fazem compreender que a participação do professor estagiário pode ser ativa em uma sala de aula, mesmo que apenas observando.

Observamos que os procedimentos e métodos práticos dos seus métodos, de acordo com o seu público-alvo. A professora ministrante nos fez perceber o seu importante papel, que diversifica continuamente.

A partir do momento que são analisados aspectos diferenciados de situações vividas na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, percebe-se o tamanho da contribuição de um professor no processo educativo.

Sendo assim, vale salientar que se percebe que a educação na referida unidade escolar, apesar de todas as dificuldades em nível nacional, ocorre de forma satisfatória, pois o bom empenho para a realização dos métodos pedagógicos por parte dos docentes, pelo menos nesta escola, acontece de forma responsável, isto é, há professores realmente comprometidos com a educação pública.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos da ética geral e profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CEPES GB II. **Proposta Pedagógica**, da Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho. 2014, 198p.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos de Filosofia**. 15ª Ed. São Paulo: Saraiva 2004, p.264.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144p – Coleção Leitura.

GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução à Ciência do Direito**. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

<http://educador.brasilecola.com/politica-educacional/importancia-estagio-supervisionado-nos-cursos-licenciatura.htm>.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia na sala de aula**. São Paulo. Nova Alexandria, 2002.

LORIERI, Marcos Antônio. **Filosofia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002, p 51. (Coleção Docência em Formação).

MARITAIN, Jacques. **Por um humanismo cristão: Textos seletos**. Trad. Gamma Scardini. São Paulo: Paulus, 1999.

_____. MARITAIN, Jacques. **Rumos da educação**. Rio de Janeiro: Agir, 1968. p.23.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **“Conhecimentos de Filosofia”**. IN: Orientações Curriculares Para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2006.p.15-40.

MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1984.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.p.43.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média**. São Paulo: Paulus, 1990.

_____. **Rumos da Educação**. Trad. Abadia de Nossa Senhora das Graças. 5 Ed. Ampla. Rio de Janeiro: Agir, 1968.

SILVA, José Cândido da; SUNG, Jung Mo. **Conversando sobre ética e sociedade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994, p.177. (Coleção Primeiros Passos).

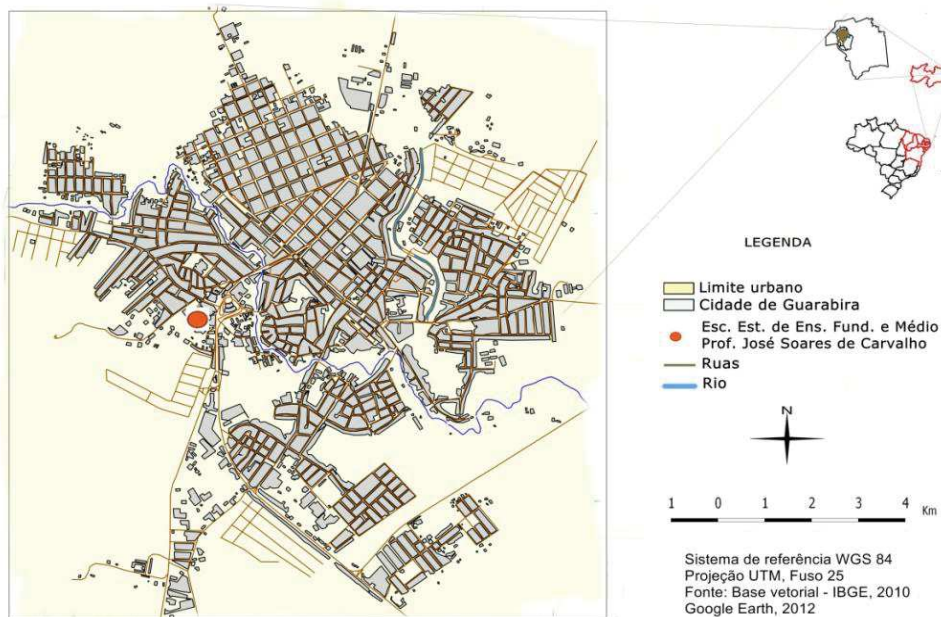
VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Introdução ao Estudo do Direito**. São Paulo: Atlas, 2004.

Vídeo: O que é Ética? <https://www.youtube.com/watch?v=XNpfJwuh0E>

ANEXOS

Mapa de localização da EEEFM Prof. José Soares de Carvalho



Fonte: <http://colegioestadualdeguarabira2012.blogspot.com.br>
Acessado em 12/04/ 2016



Vista externa da escola

Fonte: <http://colegioestadualdeguarabira2012.blogspot.com.br>. Acessado em 12/04/ 2016



Biblioteca escolar



Laboratório de Informática



Acesso às salas de aula

Fonte: <http://colegioestadualdeguarabira2012.blogspot.com.br>. Acessado em 12/04/ 2016



Ginásio Poliesportivo

Fonte: <http://colegioestadualdeguarabira2012.blogspot.com.br>

Acessado em 12/04/ 2016



Sala dos professores



Turma do 3º Ano



Turma do 1º Ano

Para um melhor desempenho nos nossos próximos encontros, gostaria da sua avaliação.

Como você classificaria a aula de hoje?



Muito boa!



Indiferente!



Muito ruim!

Deixe uma sugestão para que possamos melhorar ainda mais:

“De nada adianta o homem ganhar o mundo se ele perder sua alma?”

Marcos 8: 36

Ficha-sugestão

FOTOS DA AULA DE REGÊNCIA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARÁIBA
PARFOR - FILOSOFIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO(A): *Ma. Elza Belarmino de Lima* MATRÍCULA: *161031940*
CAMPO DE ESTÁGIO: *6.6.6.1.1. Prof. José B. de Carvalho*
MUNICÍPIO: *Guararapes* FONE: *3333-3333*
GESTOR(A): *Pedro Paulo Soares* CEL: *3333-3333*

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO (A) ESTAGIÁRIO(A)	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
03/08	19h	Observação	<i>[Signature]</i>
03/08	19h40	Observação	<i>[Signature]</i>
03/08	20h20	Observação	<i>[Signature]</i>
12/08	19h	Observação	<i>[Signature]</i>
12/08	19h40	Observação	<i>[Signature]</i>
12/08	20h20	Observação	<i>[Signature]</i>
19/08	19h	Observação	<i>[Signature]</i>
19/08	19h40	Observação	<i>[Signature]</i>
19/08	20h20	Observação	<i>[Signature]</i>
26/08	19h	Observação	<i>[Signature]</i>
26/08	19h40	Observação	<i>[Signature]</i>
26/08	20h20	Observação	<i>[Signature]</i>
02/09	19h	Observação	<i>[Signature]</i>
02/09	19h40	Observação	<i>[Signature]</i>
02/09	20h20	Observação	<i>[Signature]</i>
09/09	19h	Observação	<i>[Signature]</i>
09/09	19h40	Observação	<i>[Signature]</i>
09/09	20h20	Observação	<i>[Signature]</i>
16/09	19h	Observação	<i>[Signature]</i>
16/09	19h40	Observação	<i>[Signature]</i>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARÁIBA
PARFOR - FILOSOFIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ALUNO(A): *Ma. Elza Belarmino de Lima* MATRÍCULA: *161031940*
CAMPO DE ESTÁGIO: *6.6.6.1.1. Prof. José B. de Carvalho*
MUNICÍPIO: *Guararapes* FONE: *3333-3333*
GESTOR(A): *Pedro Paulo Soares* CEL: *3333-3333*

DATA	HORÁRIO	ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO ESTAGIÁRIO (A)	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
16/03	19h	Observação	<i>[Signature]</i>
16/03	19h40	Observação	<i>[Signature]</i>
16/03	20h20	Observação	<i>[Signature]</i>
17/03	19h	Observação	<i>[Signature]</i>
17/03	19h40	Observação	<i>[Signature]</i>
17/03	20h20	Observação	<i>[Signature]</i>
02/04	19h	Observação	<i>[Signature]</i>
02/04	19h40	Observação	<i>[Signature]</i>
02/04	20h20	Observação	<i>[Signature]</i>
02/04	21h	Observação	<i>[Signature]</i>
19/04	19h	Regência	<i>[Signature]</i>
19/04	19h40	Regência	<i>[Signature]</i>
19/04	20h20	Regência	<i>[Signature]</i>
19/04	21h	Regência	<i>[Signature]</i>
19/04	21h40	Regência	<i>[Signature]</i>
20/04	19h	Regência	<i>[Signature]</i>
20/04	19h40	Regência	<i>[Signature]</i>
20/04	20h20	Regência	<i>[Signature]</i>
20/04	21h	Regência	<i>[Signature]</i>
20/04	21h40	Regência	<i>[Signature]</i>

FICHAS DE OBSERVAÇÃO E REGÊNCIA DAS AULAS